



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Política científica em ciência da informação da graduação à pós-graduação.

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Como citar: FUJITA, M. S. L. Política científica em ciência da informação da graduação à pós-graduação. *In:* FUJITA, M. S. L.; GUIMARÃES, J. A. C. **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar.** Marília: Ed FUNDEPE, 2008. p.15-32. DOI:<https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98605-53-1>. p15-32



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Política científica em ciência da informação: da graduação à pós-graduação

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Falar e tratar de política científica não são tarefas simples. Envolve, antes de tudo, pessoas e seus conhecimentos, interesses e motivações para a obtenção dos objetivos institucionais de amplo espectro acadêmico: pesquisa, ensino e extensão. Em Ciência da Informação, realizar política científica é tarefa árdua, pois se trata de uma área em consolidação, permeada de influências teóricas e metodológicas e em pleno processo de interdisciplinaridade com vistas a transdisciplinaridade. Mas, é fundamental tratar de política científica e manejá-la em todas as instâncias e níveis, para obter uma integração necessária à consolidação científica da Ciência da Informação.

Nesse sentido, torna-se essencial elucidar o processo de política científica de um departamento de ensino e pesquisa de uma universidade pública paulista responsável pelos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia e dos programas de pós-graduação de mestrado e doutorado em Ciência da Informação. Ao longo desse relato, é importante destacar que dois critérios são preponderantes no desenvolvimento dessa política científica: coerência e consistência. Ambos são interdependentes e devem ser continuamente discutidos para serem aceitos e resultarem no aprimoramento da política científica. Entretanto, para entender como tratar e atuar em política científica é preciso compreender as circunstâncias e fatos desse desenvolvimento. É o que veremos a seguir.

A formação do pesquisador em Ciência da Informação: uma proposta política e pedagógica

A construção de conhecimentos através da pesquisa é, antes de tudo, o pensar de forma crítica e com liberdade acadêmica. Falar sobre pesquisa em uma universidade pública, centro de excelência da pesquisa brasileira é garantir identidade científica.

O conhecimento construído em pesquisa é difundido e ampliado no ensino – e vice versa – e socializado na extensão, contexto em que novamente se recebem subsídios que implicam a criação de novos conhecimentos. Tudo isso, de forma contínua, em um contexto dinâmico, onde, naturalmente, se convive com os elementos que põem em funcionamento o processo de construção de conhecimentos: reflexão e discussão sobre os saberes teóricos e metodológicos e motivação para a busca de soluções, ainda que parciais e temporárias, para problemas existentes em nosso mundo a cada contribuição da Ciência.

Nessa perspectiva, a Universidade Pública tem a vantagem de promover a construção de conhecimento através da pesquisa, e realizar, por meio dos conteúdos curriculares, o contato do aluno com o conhecimento já construído, bem como com os subsídios coletados da realidade pela pesquisa e pela extensão.

Essas condições são importantes e devem nos indicar a necessidade de fortalecer o processo de formação do futuro profissional e do pesquisador de forma mais abrangente, porque será esse o movimento que determinará a ampliação de nosso potencial de pesquisa. Não se pode esquecer que a formação do profissional cidadão, comprometido com o contexto social e a melhoria das condições de vida do homem pressupõe espírito crítico e postura investigativa que o conduzirão à liberdade do pensar e à ousadia e coragem para agir.

A iniciação científica deve ser encarada como prioridade na vida acadêmica, enquanto ação pedagógica capaz de fomentar um “pensar” científico que modifique o “fazer” social, objeto de futura atuação profissional e/ou acadêmica do aluno.

Devemos pensar a iniciação científica sempre com prioridade, como recurso educativo e formador, logo que se inicia a formação do aluno-pesquisador, se aprimora o seu pensamento crítico na graduação e, ao mesmo tempo, se aperfeiçoa o conhecimento científico e metodológico de pesquisadores através da orientação.

A formação científica em Ciência da Informação para a graduação, dentro dos objetivos do Curso de Biblioteconomia da UNESP – Câmpus de Marília, teve início com o trabalho de conclusão de curso (TCC), introduzido no currículo a partir de 1992 como parte das atividades da disciplina Orientação Profissional em Biblioteconomia¹. A partir daí, o Conselho de Curso passou a regulamentar a atividade e a cada ano, após a avaliação das experiências vivenciadas por orientadores e orientandos, o processo foi aperfeiçoado a ponto de, em princípio, estar-se realizando, em nível de graduação, um processo similar ao do mestrado.

O TCC nas graduações em Biblioteconomia e Arquivologia é, atualmente, uma atividade de pesquisa realizada por alunos e docentes do curso e se configura como importante elo articulador da pesquisa docente e de pós-graduação, funciona como elemento dinamizador das 5 linhas de pesquisa do departamento, e para o aluno é uma experiência importante, tanto sob ponto de vista pedagógico como, principalmente, científico.

1 Disciplina extinta no atual currículo

O TCC configura-se, no Departamento de Ciência da Informação, como um importante investimento intelectual e científico, pois: todos os professores, sem exceção, são orientadores de iniciação científica; todas as pesquisas docentes têm a participação de alunos de graduação; a consolidação das 5 linhas de pesquisa do departamento possui articulação com o TCC; entre os docentes do departamento, 10 docentes ministram as disciplinas obrigatórias do TCC; todos os docentes participam das defesas de TCC no final do ano; uma parte dos TCC's é contemplada com bolsas de Iniciação Científica da FAPESP², CNPq³ ou BAAE⁴ que divulgam as linhas de pesquisa e obtêm boa avaliação; as pesquisas de TCC participam todo ano dos congressos de Iniciação Científica local, em âmbito da UNESP e nacional; três TCC's receberam prêmios....

Foi no desenvolvimento do TCC que o Departamento de Ciência da Informação consolidou duas linhas de pesquisa na pós-graduação e quatro grupos de pesquisa junto ao CNPq.

Nesse contexto, o TCC não é apenas uma atividade dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, mas está vinculado a uma política científica do Departamento com objetivos muito claros dentro de suas próprias linhas de pesquisa que precisam ter continuidade no longo prazo e por tempo indeterminado, caso contrário, não é possível manter pesquisas em andamento e o curso de mestrado e doutorado. Em outras palavras, podemos dizer que o TCC é a base na qual se sustenta o desenvolvimento científico do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Quando delineamos o TCC dentro do currículo obrigatório, fizemo-lo com a política científica do Departamento em mente e com a necessidade de passar ao futuro profissional conhecimentos metodológicos e científicos compatíveis com o desempenho de um pesquisador. Para isso almejamos reproduzir, em escala compatível com a de uma iniciação científica, o processo de pesquisa na pós-graduação, com todos os protocolos: com o desenvolvimento do projeto de pesquisa, o engajamento em linhas de pesquisa, a participação em projetos de pesquisa docente, a relação entre orientador e orientando, o desenvolvimento do projeto de pesquisa, a redação do relatório parcial, a apresentação do trabalho de pesquisa em eventos, a qualificação, a entrega do relatório final e a defesa pública do trabalho de pesquisa perante uma banca de pesquisadores.

A proposta pedagógica da iniciação científica pelo TCC trouxe, ao longo do tempo, uma experiência inestimável ao Departamento de Ciência da Informação da UNESP – Câmpus de Marília – com resultados importantes para a consolidação científica do corpo docente na área de Ciência da Informação: surgimento e desenvolvimento dos grupos de pesquisa, linhas de pesquisa do Departamento, aos cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação e, sobretudo, coerência interna do fazer e do saber científico que se traduz em produtividade científica com impactos sociais e científicos.

2 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

3 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

4 Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão (BAAE)

O resultado deste trabalho é a realidade hoje vivenciada pelo DBD onde se constata 05 linhas de pesquisa, 4 grupos de pesquisa consolidados, 5 laboratórios de pesquisa devidamente equipados, grupo PET, bolsas de iniciação científica em andamento vinculadas a projetos individuais, integrados e de extensão, e trabalhos de orientação acadêmica (TCC).

Empenhado na formação acadêmica de excelência de seu corpo docente o Departamento de Biblioteconomia incrementou significativamente as atividades de pesquisa na graduação, definiu e consolidou suas linhas de pesquisa e avalia contínua e criteriosamente a sua estrutura curricular.

Nesse contexto, a proposta pedagógica da iniciação científica conduz a uma sistematização institucional de três elementos fundamentais para a sustentação da política científica em Ciência da Informação:

- As linhas de pesquisa;
- Os grupos de pesquisa;
- O Programa de Pós-Graduação.

Além disso, a atuação de uma política científica está, evidentemente, associada à proposta pedagógica de formação do pesquisador nos currículos de graduação que deverão utilizar os três elementos de sustentação para promover e estimular a produção científica em todos os níveis. Dessa forma, pretende-se abordar cada um dos três elementos de sustentação da política científica, bem como a proposta pedagógica de formação do pesquisador nos currículos de graduação dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UNESP – Câmpus de Marília.

A importância das linhas de pesquisa para a vinculação do pesquisador em iniciação científica

O fortalecimento da pesquisa está no trabalho dos docentes ligados às linhas de pesquisa dos departamentos, dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação.

As linhas de pesquisa demonstram o *continuum* da investigação através dos projetos de pesquisa concluídos e em andamento, bem como das publicações, relatórios de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

O conjunto das linhas de pesquisa é a estrutura potencial para o desenvolvimento de pesquisas e o ponto de partida para a geração de conhecimento e sua divulgação.

Nesse sentido, o Departamento de Ciência da Informação, em consonância com o Estatuto da Universidade no item 4, do artigo 55 propõe “zelar pelo desenvolvimento das linhas de pesquisa do Departamento e pelo cumprimento dos planos de pesquisa apresentados pelos docentes” (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 1989, p. 20), ao definir suas cinco linhas de pesquisa:

- Informação e Sociedade;
- Formação e Atuação Profissional;
- Gestão da Informação;
- Tecnologias em Informação;
- Organização da Informação.

A definição das linhas de pesquisa realizou-se em um processo natural acompanhando a formação e titulação do corpo docente e, mais intensamente, a partir da institucionalização do TCC na grade curricular do curso de Biblioteconomia, em 1997. A partir disso, as linhas foram adquirindo uma identidade científica em razão do processo intenso de desenvolvimento do TCC que envolve docentes e alunos. Essa identidade científica pode ser observada no teor da ementa de cada linha de pesquisa, conforme demonstrado abaixo, cujo objetivo é a delimitação do campo científico dentro da linha de pesquisa. A ementa da linha de pesquisa “Organização da Informação” é a mesma na graduação e na pós-graduação evidenciando, desse modo, a coerência e consistência da linha.

| |
|---|
| LINHA DE PESQUISA: ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO |
|---|

| |
|---|
| EMENTA: Considerando a organização da informação como elemento para garantia de qualidade na recuperação destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos, que propiciem a elaboração de produtos documentários, como reflexo de procedimentos de análise, síntese e representação documentária. Nesse contexto, ressalta-se como dimensão teórica a organização do conhecimento e como dimensão aplicada à formação de equipes para organização da informação. |
|---|

Quadro 1: Ementa da linha de pesquisa Organização da Informação na graduação e na pós-graduação

Fonte: Cadastro de Linhas e Temas de Pesquisa (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2007).

A delimitação do campo científico de cada linha foi definida na perspectiva dos projetos de pesquisa em desenvolvimento, publicações e titulação dos docentes. Nesse sentido, formaram-se grupos de pesquisadores em torno de linhas de pesquisa. Entretanto, as especialidades de cada linha são tratadas por temas de pesquisa dentro do âmbito do campo científico circunscritos pela ementa da linha de pesquisa. Os temas de pesquisa, conforme exemplificado abaixo, são definidos por cada docente de acordo com seu interesse no desenvolvimento de seu projeto de pesquisa ou a continuidade de uma especialidade que, apesar de não estar contemplada em seu projeto de pesquisa atual, ainda é de seu interesse acadêmico mantê-la.

| LINHA DE PESQUISA: ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO | | |
|---|--------|-----|
| TEMAS | BIBLIO | ARQ |
| Leitura para fins específicos em Ciência da Informação. | X | X |
| Leitura documentária. | X | X |
| Política de tratamento de conteúdo informacional. | X | X |
| Organização e tratamento de imagens fotográficas. | X | X |

Quadro 2: Destaque de alguns temas da linha de pesquisa Organização da informação

Fonte: Cadastro de Linhas e Temas de Pesquisa (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2007).

O destaque desses temas demonstra que os primeiros dois temas estão fortemente vinculados à produção científica e às temáticas de trajetória de projetos de pesquisa da docente (autora), que o terceiro tema está ligado a projeto de pesquisa atual e o quarto, a projeto de pesquisa e extensão.

É necessário destacar que a vigência de um determinado tema dentro da linha depende das circunstâncias de pesquisa e do interesse de cada pesquisador. Dessa forma, sua permanência pode ser transitória ou se prolongar por vários anos. A existência dos temas dentro das linhas de pesquisa, bem como a flexibilização do processo de manutenção e atualização garantem, de certa forma, a necessária e imprescindível autonomia intelectual e impedem o “engessamento” científico dos docentes por tempo indeterminado. Além disso, a inserção dos pesquisadores pode ser feita em mais de uma linha, uma vez que a trajetória acadêmica de cada um pode ter desdobramentos temáticos multidisciplinares.

A atualização dos temas dentro das linhas e a possibilidade de múltiplas inserções evitam que a estrutura de linhas e temas de pesquisa torne-se uma “camisa de força” da política científica que a todo instante clama por coerência e consistência. É, evidentemente, um jogo com duplo objetivo: manter coerência interna sem perder consistência e atualizar para ganhar flexibilidade e autonomia científica.

Em muitos casos, o que determina a mudança ou redefinição temática dos pesquisadores é o constante embate com a força criativa dos alunos da graduação durante o processo de elaboração de um projeto de pesquisa para desenvolvimento do TCC. É o momento que denominamos de “enquadramento” do interesse temático do aluno da graduação quando é discutido e avaliado pelos docentes a cada ano. Mais do que um enquadramento, o interesse temático do aluno da graduação é a oportunidade de reflexão sobre avanços e limites da linha de pesquisa; é a situação ideal para obtermos experiências de novas perspectivas de pesquisa dentro de circunstâncias planejadas. Nesse esforço, existe um envolvimento do pesquisador enquanto orientador e dos demais membros da linha de pesquisa que deverão discutir criticamente o trabalho de pesquisa em várias instâncias

avaliativas, de que resulta, por fim, um compartilhamento bastante interessante do ponto de vista da geração de novos conhecimentos que se vão interpondo ao longo do processo.

A avaliação das linhas de pesquisa é constante por conta do processo de formação científica dos alunos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia o que possibilita visibilidade e clareza dos conteúdos teóricos e metodológicos articulados aos temas oferecendo consistência às linhas de pesquisa. Isso significa que a estrutura das linhas de pesquisa é efetivamente utilizada e continuamente avaliada de forma a obter-se a coerência necessária dos projetos de pesquisa da graduação com os projetos de pesquisa e produção científica dos docentes.

A primeira avaliação institucional das linhas de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação foi realizada em 2002 e a partir de então surgiu um cadastro de linhas e temas de pesquisa atualizado a cada ano. A avaliação de 2002 comprovou o seguinte:

As linhas de pesquisa de um Departamento acadêmico não são visíveis fisicamente e a maior parte do tempo não sabemos quais são suas trajetórias, contudo podem ser visualizadas periodicamente através de avaliações de sua produção científica porque são dinâmicas e devem ser entendidas como organismos principais de condução da política científica do Departamento de onde serão possíveis suas principais atividades: o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa científica e a extensão. (BARROS et al., 2002).

Dessa forma, o “Cadastro de Linhas e Temas de Pesquisa” é um parâmetro institucional estruturado para o desenvolvimento científico da Ciência da Informação pelo corpo de pesquisadores do Departamento junto à Graduação e à Pós-Graduação, possuindo relevante contribuição no que tange à organização e planejamento das diversas atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

O papel do Grupo de Pesquisa na inserção acadêmica do pesquisador

A existência atual de grupos de pesquisa confirma a evidência de uma nova instância acadêmica, provocada pela característica atual gerada pela interdisciplinaridade e pelo trabalho conjunto de docentes, alunos e membros da comunidade.

O Grupo de Pesquisa é, hoje, um contexto de discussão e troca de conhecimentos, em função do desenvolvimento de linhas de pesquisa em torno do tema principal. Por envolver docentes, alunos de graduação e pós-graduação e profissionais, ele nos leva a entender que a pesquisa provoca o desenvolvimento do ensino e da extensão, à medida que subsidia revelação de problemas e levantamento de hipóteses. Se existem espaços

que revelam a construção democrática do conhecimento pela pesquisa, um deles certamente é o Grupo de Pesquisa, dado seu caráter integrador.

A construção coletiva de conhecimentos através dos grupos de pesquisa, espaços de discussão que efetivamente transmitem, a jovens iniciantes em pesquisa, a experiência de pesquisadores que desenvolvem projetos de pesquisa. Essa interação entre alunos e professores-pesquisadores experientes promove troca de informações, orientação e construção coletiva de conhecimentos, formando um pensar e uma maneira de partilhar conhecimentos socialmente construídos, que, esperamos, tenha continuidade.

Ao Grupo de Pesquisa compete, também, formar uma memória intelectual passível de ser transmitida a outros pesquisadores que venham a construir novos conhecimentos.

Os quatro grupos de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação cadastrados no CNPq - “Novas Tecnologias em Informação”, “Análise Documentária”, “Formação e atuação profissional na área de Informação” e “Informação e Sociedade” possuem correspondência com linhas de pesquisa do Departamento e do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação:

| GRUPOS DE PESQUISA | LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO | LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO |
|---|------------------------------------|---|
| Análise Documentária | Organização da Informação | Organização da Informação |
| Novas Tecnologias em Informação | Tecnologias em Informação | Tecnologias e Informação |
| ----- | Gestão em Unidades de Informação | |
| Formação e Atuação Profissional na área de informação | Formação e Atuação Profissional | |
| Informação e Sociedade | Informação e Sociedade | |

Quadro 3: Linhas e Grupos de Pesquisa do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Os grupos de pesquisa têm atuado como importantes espaços de convergência e de diálogo das atividades de pós-graduação e de graduação, seja em reuniões de pesquisa, seja na promoção de eventos ou delineamento de publicações, integrando pesquisa-

dores, docentes, pós-graduandos e graduandos de formações e de instituições distintas, mas sempre sob o marco disciplinar da Ciência da Informação.

Particularmente, no que tange à formação do pesquisador nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia, os grupos de pesquisa propiciam de forma mais intensa o diálogo permanente em pesquisa na graduação, construindo os pesquisadores e os alunos da pós-graduação os caminhos para a necessária integração da graduação com a pós-graduação. As reuniões de pesquisa para discussão de textos, conceitos e temas, bem como o planejamento das atividades de orientação e de divulgação de resultados de pesquisa em publicações são regulares e criam um contexto acadêmico necessário ao graduando na iniciação científica de forma a ambientá-lo e fornecer-lhe as condições de desenvolvimento e discussão do trabalho científico de modo mais acessível.

Graduação e pós-graduação: a integração necessária para a formação do pesquisador

A pós-graduação é potencial de construção de novos conhecimentos e por isso precisa ser cada vez mais integrada a outras atividades acadêmicas, propiciando a participação e suscitando o compromisso, principalmente junto à graduação.

Hoje, o ensino de pós-graduação em Ciência da Informação na UNESP é um importante potencial em franco desenvolvimento, porque está realizando a política de aglutinar docentes em linhas de pesquisa, está captando recursos em agências de fomento e está promovendo a formação de pesquisadores tanto para o mercado profissional quanto para o ensino superior.

Em razão da dinâmica da pós-graduação, a vocação dos docentes de Biblioteconomia e Arquivologia, anteriormente voltada apenas para o ensino de graduação e para pesquisas individuais obrigatórias, foi ampliada e modificada.

Nos programas de pós-graduação deve existir, conforme política de avaliação da CAPES, coerência interna entre pesquisa, ensino, orientação e produção científica dentro das linhas de pesquisa de tal forma que o oferecimento de disciplinas, as orientações de mestrado e doutorado, os projetos de pesquisas em desenvolvimento, as publicações e trabalhos apresentados em eventos devem ter articulações temáticas comuns e, principalmente, estar ligados à linha de pesquisa à qual o docente está vinculado.

O curso de mestrado em Ciência da Informação, credenciado em 2001 pela Capes, tem área de concentração denominada “Informação, conhecimento e tecnologias” e duas linhas de pesquisas: “Informação e Tecnologia” e “Organização da Informação”. A trajetória epistemológica dessas duas linhas se organizou na graduação, a partir da

cultura da pesquisa de iniciação científica para o desenvolvimento do TCC que forneceu a estrutura necessária para a pós-graduação. A linha de “Informação e Tecnologia”, da pós-graduação, se organizou a partir da linha de pesquisa “Tecnologias em Informação” da graduação e do Grupo de Pesquisa “Novas Tecnologias em Informação”, assim como a linha “Organização da Informação” da pós-graduação se organizou com base na linha “Análise Documentária” da graduação, atualmente denominada “Organização da Informação” e do Grupo de Pesquisa “Análise Documentária”. As duas linhas tinham alcançado sua própria organização e identidade temática muito antes do credenciamento da CAPES e haviam construído um ambiente acadêmico bastante propício ao desenvolvimento científico desejável para a existência de um programa de pós-graduação, o que torna bastante claro o fato da pesquisa na graduação ser uma base de sustentação.

Entretanto, após 2001, a existência comum e simultânea de ambas as linhas em ambiente de pesquisa na graduação e na pós-graduação e a exigência de uma coerência interna nas linhas de pesquisas da pós-graduação, solicitou do Departamento de Ciência da Informação a mesma organização em sua estrutura de linhas de pesquisa, para que os docentes envolvidos com o ensino de pós-graduação e de graduação tivessem condições de atender toda a demanda de desenvolvimento de pesquisa, orientações e publicações de modo otimizado e, principalmente, coerente com sua própria pesquisa e produção científica.

Em vista dessa necessidade e da constatação de um processo de consolidação das duas supracitadas linhas de pesquisa pelo credenciamento da Capes, os coordenadores de linhas de pesquisas do Departamento de Ciência da Informação realizaram a primeira avaliação das cinco linhas em 2002 (BARROS et al., 2002) que consistiu de análise comparativa da produção científica de cada docente no currículo Lattes com as ementas e palavras-chaves de cada linha de pesquisa, de modo que cada item da produção científica foi analisado a partir da correspondência com as palavras-chaves e quantificado para a linha de pesquisa pertinente.

Com essa avaliação, o Departamento de Ciência da Informação, pela primeira vez, teve clareza da inserção de seus docentes em suas linhas de pesquisa e passou a promover, daí em diante, toda a coerência interna de sua política científica, tanto no desenvolvimento de pesquisas, orientações e suas publicações, quanto na captação de recursos junto aos órgãos de fomento. Da mesma forma, os docentes passaram a ter mais clareza de seu desenvolvimento acadêmico junto às linhas e grupos de pesquisa obtendo maior consistência em sua produção científica e dinâmica de orientação.

Nesse sentido, completou-se o ciclo de integração acadêmica entre graduação e pós-graduação, uma vez que o aluno da graduação em Biblioteconomia, ou o de Arquivologia, pode optar por uma continuidade de sua pesquisa, iniciada pelo desenvolvimento do TCC, no mestrado e no doutorado dentro da consistência interna de cada linha de pesquisa.

Dessa forma, a integração da graduação com a pós-graduação possui caminhos muito definidos na política científica: deve ser continuamente mantida pelos Conselhos

de Curso de Graduação e de Pós-Graduação com vistas a: inserção das pesquisas de iniciação científica em linhas de pesquisa da pós-graduação e dos grupos de pesquisa; vinculação a projetos de pesquisa integrados; acompanhamento da iniciação científica pela pós-graduação através de eventos, publicações e discussões; divulgação da pós-graduação junto à graduação dentro das disciplinas; participação dos pós-graduandos na vida do Câmpus; abertura dos canais seletivos da pós-graduação para recém-graduados.

Toda a cultura da Pós-Graduação é rica e deve ser promovida junto à Graduação, seja pelos canais informais de discussão acadêmica seja, mesmo, pelos canais formais como conselhos de curso e foruns apropriados.

A política científica na metodologia para a iniciação científica em Ciência da Informação

O relato do desenvolvimento e aplicação do conteúdo curricular da disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”, durante o primeiro semestre do terceiro ano dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, demonstra, de forma prática, o exercício de política científica a que o aluno da graduação deve submeter-se para sua iniciação científica e, ao mesmo tempo, elucida como a política científica atua e se desdobra a partir de uma parcela do âmbito acadêmico. Nessa disciplina, o aluno deve aprender a conviver com as variáveis da política científica institucional e da área de Ciência da Informação para conseguir elaborar seu projeto de pesquisa. Portanto, o conteúdo curricular dessa disciplina não se reduz à redação de um projeto de pesquisa, mas se amplia à medida que discute as relações institucionais e acadêmicas da política científica que se sustenta em seus três elementos essenciais: as linhas de pesquisa, o grupo de pesquisa e a pós-graduação.

Para o desenvolvimento do TCC, a estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia de Marília prevê três disciplinas, com um total de 210 horas/aulas, ministradas ao longo dos quatro anos do curso.

Esse processo foi incorporado aos atuais currículos das graduações em Biblioteconomia e Arquivologia como proposta pedagógica que se desenvolve através de três disciplinas: Metodologia da pesquisa científica, Metodologia do Trabalho científico e Desenvolvimento do Trabalho Científico.

A primeira disciplina é ministrada no primeiro ano do curso e possui conteúdo abrangente em metodologia científica com o objetivo de discutir a importância da ciência, dos princípios científicos e da lógica científica, além de transmitir ao aluno os principais conceitos científicos e metodológicos, métodos de pesquisa e a classificação dos diferentes tipos de pesquisa.

Na segunda disciplina, oferecida no primeiro semestre do terceiro ano, inicia-se o processo de inserção do aluno na política científica através da elaboração de um projeto de pesquisa para o desenvolvimento do TCC e, na última disciplina, ministrada no decorrer do quarto ano, os projetos de pesquisas serão desenvolvidos com orientação de docentes do Departamento de Ciência da Informação e supervisão pedagógica dos coordenadores das cinco linhas de pesquisa do Departamento, responsáveis pela disciplina, formada por cinco turmas.

O desdobramento do conteúdo curricular da disciplina “Metodologia do Trabalho Científico” é realizado em duas etapas que se inicia com o planejamento da pesquisa tendo-se em vista as Linhas de Pesquisa, a escolha do tema de pesquisa e sua delimitação para a elaboração do Plano Inicial de pesquisa que servirá de ponto de partida para a redação da introdução a ser avaliada pelos orientadores das linhas de pesquisa no intuito de selecionar seus futuros orientandos de TCC. A segunda parte do conteúdo refere-se à redação final do projeto de pesquisa completo.

Na primeira etapa, o aluno toma conhecimento das linhas de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação mediante em seminários de divulgação preparados em dinâmica de grupo seguindo “Modelo para apresentação do trabalho de linhas de pesquisa” (Anexo A) e análise do perfil de pesquisa de cada docente utilizando roteiro de entrevista (Anexo B). Ao entrevistar cada professor, o aluno solicita a bibliografia básica dos temas de pesquisa que se propõe a realizar, para que, após a escolha da linha e do tema de pesquisa, ele possa iniciar seu contato com a literatura básica e, assim, explorar o conteúdo de pesquisa.

Durante o Seminário de Linhas de Pesquisa, cada docente do departamento é convidado a comparecer durante as aulas para expor sua trajetória acadêmica e seus interesses quanto ao desenvolvimento de pesquisas ligadas aos seus temas dentro de sua linha de pesquisa. Este é um contato importante para o aluno do ponto de vista da política científica que irá, até certo ponto, pesar em suas escolhas para a definição de um projeto de pesquisa em Ciência da Informação. A discussão passa, então, a aprofundar-se em direção aos critérios de escolha da linha e do tema de pesquisa que devem ser pautados pelos objetivos profissionais e acadêmicos. Nesse sentido, são analisados os motivos pedagógicos e científicos para desenvolvimento do TCC para que o aluno possa refletir sobre o impacto dessa pesquisa na possibilidade de escolha de uma carreira acadêmica ou de uma carreira profissional. Caso o aluno pretenda fazer sua opção por uma carreira acadêmica e inscrever-se no processo seletivo de um curso de pós-graduação, a escolha de uma determinada linha e tema de pesquisa será feita em função de uma continuidade científica dentro de um grupo de pesquisa. O mesmo se aplica à opção por uma carreira profissional cuja escolha é determinada, em muitos casos, pela procedência geográfica: alunos de São

Paulo pretendem atuar em bibliotecas de grande porte ou especializadas; alunos de cidades do interior de São Paulo se interessam por bibliotecas universitárias de pequeno porte ou bibliotecas públicas.

Após a apresentação das linhas e temas de pesquisa o aluno é solicitado a elaborar e apresentar um plano inicial de pesquisa que se inicia pelo processo de escolha da linha de pesquisa e do tema. Em seguida, deve delimitar o tema considerando a formulação de um problema de pesquisa baseado na leitura da bibliografia básica e em contato com o grupo de pesquisa da linha composto pelos docentes, alunos de graduação e de pós-graduação. Uma vez formulado o problema da pesquisa, deve apresentar uma proposição válida e exequível para o desenvolvimento de um projeto de iniciação científica, acompanhada de seus objetivos operacionais.

O Plano Inicial de Pesquisa contém, como se demonstra no Quadro 4 abaixo, os elementos principais de um projeto de pesquisa que servirão como ponto de partida para o desenvolvimento e redação dos itens de um projeto de pesquisa: introdução, pressupostos teóricos iniciais, justificativa, objetivos, plano de trabalho e metodologia.

| |
|---|
| <p>LINHA DE PESQUISA: Tecnologias em informação</p> <p>TEMA: Formas de representação automatizada em Ciência da Informação.</p> <p>DELIMITAÇÃO DO TEMA: “O estudo das formas de representação descritiva dos documentos eletrônicos através de padrões de metadados no ciberespaço”</p> <p>PROBLEMA: Apontamos como problema o crescente volume de informações digitais que, conseqüentemente, geram dificuldades no controle da informação</p> <p>PROPOSIÇÃO: Investigar os padrões de metadados assim como a sua aplicabilidade e funcionalidade na representação descritiva de documentos eletrônicos</p> <p>OBJETIVOS: verificar e identificar as diferenças e semelhanças existentes entre os padrões de metadados, estabelecendo para tal, um parâmetro de comparação através da elaboração de exercícios; verificar qual destes padrões melhor se adequou à representação descritiva de documentos eletrônicos.</p> <p>LEVANTAMENTO DE OBRAS BÁSICAS:</p> <p>GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2. ed. corr. aum. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1994. 540 p.</p> <p>MEY, E. S. A. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 123 p.</p> <p>PEREIRA, A. M.; SANTOS, P. L. V. A da C. O uso estratégico das tecnologias em catalogação. Cadernos da F.F.C., Marília, v. 7, n. 1/2, p. 121- 131, 1998.</p> |
|---|

Quadro 4: Plano Inicial de Pesquisa

Fonte: Exemplo utilizado na disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”

Na etapa de elaboração do Plano Inicial de Pesquisa o aluno depara-se com a situação complexa de escolha da linha de pesquisa e do tema que, em alguns casos, é influenciada pelas preferências de relacionamento entre orientador e orientando, em outros casos é influenciada pela escolha de um tema de sua preferência ligado ao seu imaginário, vivências e experiências de vida e em sala de aula, mas, a maioria dos alunos tem preferência por temas selecionados pela convivência com um determinado grupo de pesquisa. Existem, ainda, aqueles alunos que tem dúvidas entre um ou mais temas de linhas diferentes e que postergam sua escolha até o final da disciplina.

Para todos os casos citados, considera-se importante mencionar que o Plano Inicial da Pesquisa contém os principais itens para a definição de um projeto de pesquisa que serão discutidos e analisados pelo aluno com o docente responsável pela disciplina e com os integrantes da linha de pesquisa observando-se a coerência e a relevância para o desenvolvimento científico da linha de pesquisa.

Com os elementos principais do Plano Inicial de Pesquisa o aluno redige a Introdução do Projeto de Pesquisa incluindo pressupostos teóricos iniciais sobre o tema e o problema da pesquisa, conforme exemplo contido em Anexo C. Essa Introdução será apresentada aos docentes vinculados às Linhas de Pesquisa em um processo de escolha de orientador e orientandos que os Conselhos de Curso de Biblioteconomia e de Arquivologia realizam em meados do primeiro semestre. Nesse processo, o aluno precisa realizar a articulação de seus interesses e opções de sua atuação profissional futura com a estrutura de linhas e temas de pesquisa que possui uma coerência interna construída pelo desenvolvimento científico do corpo docente. Por outro lado, o corpo docente tem interesse acadêmico nas escolhas a serem feitas pelos alunos e também realizam uma seleção de propostas para a continuidade das pesquisas e dos grupos de pesquisa. Esse processo tem uma conotação política importante, pois, envolvem escolhas, adequações, mudanças e compatibilidades entre alunos e docentes em contexto acadêmico de contínua avaliação. O resultado dessa etapa define orientadores e seus orientandos institucionalizado pelos Conselhos de Curso.

A continuidade da disciplina, em sua segunda etapa, dedica-se, daí em diante, para a redação completa do projeto conforme “Orientações à elaboração do projeto de pesquisa para desenvolvimento do TCC”⁵, sob orientação do orientador e do docente da disciplina. Com a redação final o aluno apresenta o Projeto de Pesquisa para a avaliação da disciplina e do coordenador da linha de pesquisa junto ao Conselho de Curso. A avaliação do projeto na disciplina é pautada na verificação da coerência interna da redação dos seus elementos principais (linha de pesquisa, tema, problema da pesquisa, proposição, objetivos, justificativa, plano de trabalho e metodologia).

Referências

BARROS, M. H. T. C.; FUJITA, M. S. L.; SANTOS, P. V. A. C; OLIVEIRA, E. F. T. de; REIS, D. P. As linhas de pesquisa docente no Departamento de Ciência da Informação da UNESP/ Marília. In: ENCONTRO DE DIRETORES, 6.; ENCONTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 5., 2002, Londrina. Resumos ... Londrina: UEL, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Estatuto. São Paulo, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Filosofia e Ciências. Conselho de Curso de Biblioteconomia. Conselho de Curso de Arquivologia. Orientações à elaboração do projeto de pesquisa para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Marília, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Ciência da Informação. Cadastro de linhas e temas de pesquisa. Marília, 2007. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=363&CodigoOpcao=366>>. Acesso em: mar. 2008.

ANEXO A

MODELO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE LINHAS DE PESQUISA

Capa

Sumário

Conteúdo:

1. LINHA DE PESQUISA “.....”

1.1 EMENTA: (pegar no cadastro de linhas e temas de pesquisa)

1.2 TEMAS DA LINHA DE PESQUISA: (cadastro de linhas e temas de pesquisa)

1.3 DOCENTES DA LINHA DE PESQUISA:

3 GRUPO DE PESQUISA PERTINENTE À LINHA DE PESQUISA (incluir breve síntese das linhas do grupo e seus objetivos)

4. Síntese das principais considerações sobre a linha de pesquisa considerando os perfis acadêmicos dos docentes, a ementa da linha, os temas e o grupo de pesquisa.

ANEXO B

ROTEIRO PARA DEFINIÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOS PROFESSORES DO DCI

PROF. DR. [NOME]

Projeto em andamento (pedir ao professor) –

Resumo:

Grupo de Pesquisa em que atua: (lattes e diretório de grupos de pesquisa)

Temas de pesquisa em que atua (usar cadastro de linhas e temas e confirmar com o docente)

Orientações em andamento (Lattes)

TCC

em andamento:

concluídas (2006)

Mestrado

em andamento:

concluídas

Produção científica dos últimos 3 anos (pegar no Lattes)

Formação acadêmica (Lattes)

Graduação:

Mestrado: (Título da dissertação)

Doutorado: (Título da tese)

Livre-docência: (Título da tese)

ANEXO C

Introdução⁶

[PARÁGRAFO INICIAL] Este projeto insere-se na linha de pesquisa Tecnologias em Informação no tema “Formas de representação automatizada na em Ciência da Informação” cuja delimitação é o estudo das formas de representação descritiva dos documentos eletrônicos através de padrões de metadados no ciberespaço.

6 Exemplo de texto, com a marcação dos elementos principais de uma Introdução de projeto de pesquisa, redigido para a disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”

[APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO DO TEMA] Segundo Menou (1999, p. 253) nova tecnologia é um “[...] termo genérico que designa um conjunto de equipamentos, de procedimentos e de métodos utilizados no tratamento da informação [...]”. Em vista disso, podemos entender que o uso de tais tecnologias proporcionou diversas vantagens no processo de representação descritiva como, por exemplo, multiplicação das possibilidades de acesso e rapidez no processo de recuperação de informações. Há de se ressaltar também que as vantagens oferecidas pelo seu uso ocasionaram um crescimento significativo de disponibilidade de informações. Destaque especial deve ser dado a publicação de documentos eletrônicos na rede Internet, que crescem desordenadamente, sem estabelecimento de critérios que garantam confiabilidade e segurança destas informações disponibilizadas.

[PROBLEMA] A partir desta explosão informacional, tão discutida na literatura, apontamos como problema desta pesquisa não só o aumento descontrolado de informações, mas também, e como consequência disso, a grande dificuldade encontrada pelos profissionais da informação em tratar tais documentos através do uso dos métodos tradicionais de representação descritiva.

[PRESSUPOSTOS TEÓRICOS] A representação descritiva sempre utilizou a tecnologia disponível para a representação de documentos (PEREIRA; SANTOS, 1998) e estudos apontam para o uso de padrões de metadados que apresentem vantagens como: simplicidade, interoperabilidade semântica, consenso internacional, extensibilidade e flexibilidade. O padrão mais indicado por esses estudos é o Dublin Core, que teve início durante a 2ª Conferência Internacional para a rede mundial, realizada no ano de 1994, em Chicago. Entretanto, muitos desses estudos também apontam para os métodos tradicionais de representação descritiva, AACR e MARC, como padrões de metadados.

[PROPOSIÇÃO] Sendo assim, a proposição desta pesquisa é verificar a aplicabilidade e funcionalidade desses padrões na representação descritiva de documentos eletrônicos, com os **[OBJETIVOS ESPECÍFICOS]** objetivos de verificar e identificar as diferenças e semelhanças existentes entre eles, estabelecendo para esse fim, um parâmetro de comparação através da elaboração de exercícios; verificar, também, qual desses padrões melhor se adequou à representação descritiva de documentos eletrônicos; **[OBJETIVO GERAL]** e, ainda, identificar o futuro da prática da catalogação e do profissional catalogador em unidades de informação e o que se espera dessa área e desse profissional no futuro.

Referências

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília: MCT, CNPq, IBICT, 1994. 540 p.

PEREIRA, A. M.; SANTOS, P. L. V. A da C. O uso estratégico das tecnologias em catalogação. **Cadernos da F.F.C.**, Marília, v. 7, n. 1/2, p. 121-131, 1998.